



Correio Brasiliense - 21-6-04

Votos contra Brasília

ANA DUBEUX // ana.dubeux@correioweb.com.br

Os moradores da única metrópole moderna patrimônio da humanidade vão assistir impassíveis, amanhã à tarde, a uma votação na Câmara Legislativa que entrará em jogo a extinção do Conselho de Preservação da Área Tombada de Brasília (Conpresb). Os distritais assinarão um cheque em branco. As gerações futuras que paguem o preço por mais uma atitude inconseqüente e eleitoreira.

Ao chancelarem o projeto do deputado Leonardo Prudente (PMDB) — ou o substitutivo que faz do órgão uma instância meramente consultiva —, os representantes da população eleitos para defender a cidade vão entregar a capital da República de bandeja nas mãos de toda a sorte de especuladores. Sob a bênção de pessoas eleitas e pagas para defender os interesses da sociedade, extingue-se um mecanismo que, desde

o ano passado, transformou-se em poderoso aliado dos que resistem ao desvirtuamento da cidade.

Por omissão ou conivência, muitas autoridades se encontram em situação vexatória em relação à preservação de Brasília. Se têm em mãos instrumentos para assegurar o cumprimento da lei e não os utilizam, carregam nos ombros o peso da negligência. A responsabilidade pela extinção do conselho também recai sobre o GDF. Há muito tempo o Buriti tem se mostrado acovardado diante das mudanças de destinação de áreas públicas e do crescimento de invasões, confundindo sensibilidade social com frouxidão moral. A cidade está se convertendo em palco central de demonstrações de impunidades por causa da fraca atuação das autoridades. E os aproveitadores que se travestem de homens públicos fazem a festa.

Alguns brasilienses contribuí-

ram para preservar a qualidade de vida da capital do país. Lúcio Costa e Oscar Niemeyer nos deixaram um legado que, ao longo das décadas, foi sistematicamente ameaçado mas soube resistir. O então governador Elmo Serejo não cedeu às pressões da exploração imobiliária e fez de uma enorme área vazia na Asa Sul um dos maiores parques urbanos do mundo. Depois dele, o governador José Aparecido de Oliveira garantiu o título de cidade-patrimônio pela Unesco e o decreto federal de tombamento de Brasília. Se o governador Joaquim Roriz, ao criar no ano passado o Conpresb, tinha a pretensão de somar-se a essa lista de beneméritos da capital, este é o momento de prová-lo, usando seu prestígio político para evitar que deputados da própria base governista votem pelo fim do conselho. Com a palavra, o governador.